

29285

CATÁSTROFE DE SANTA MARIA: A EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Geisiane Custodio, Tatiana Helena Rech, Iuri Christmann Wawrzeniak, Karen Fontoura Prado, Rafael Barberena Moraes, Edino Parolo, Regis Bueno Albuquerque. **Orientador:** Sílvia Regina Rios Vieira

Em Janeiro de 2013, um chama se alastrou através do material de isolamento acústico de uma casa noturna superlotada em Santa Maria, RS, liberando ácido cianídrico. O incêndio matou 235 participantes na hora e feriu gravemente outros 143, produzindo o pior desastre brasileiro dos últimos 50 anos. O objetivo desse estudo é descrever a evolução clínica e o atendimento prestado às vítimas da catástrofe atendidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram incluídos no estudo 18 pacientes críticos em ventilação mecânica (VM) internados no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do HCPA. A coorte constituiu-se de 12 mulheres e 6 homens, com idade média de 23 anos. Onze pacientes tinham queimaduras em face e membros superiores, além de queimaduras oculares, com superfície corporal queimada média de 21%. A Cirurgia Plástica realizou um total de 60 procedimentos cirúrgicos em 8 pacientes, entre desbridamentos e enxertos de pele. Três pacientes apresentaram insuficiência renal aguda necessitando de terapia de substituição renal. Todos os pacientes apresentavam injúria inalatória. O tempo médio de VM foi de 11 dias e o tempo médio de internação em CTI foi de 20 dias. Sete pacientes desenvolveram pneumonia associada à VM. Fibrobroncoscopia diagnóstica foi feita na chegada em todos os pacientes e revelou edema, hiperemia e material carbonáceo nas vias aéreas, classificando a gravidade das lesões como grau 3 de Chou em 8 pacientes. Os níveis de carboxihemoglobina estavam baixos em todos os pacientes. Cinco pacientes evoluíram com lesão pulmonar aguda e dois deles apresentaram níveis elevados de cianeto após 72 horas da exposição. Hidroxocobalamina foi usada tardiamente em um paciente com manifestações neurológicas. Dois pacientes utilizaram circulação extracorpórea (ECMO). Um deles, submetido a ECMO por hipoxemia refratária, morreu logo após o início da terapia devido à complicações hemodinâmicas. O outro paciente foi submetido à terapia por hipercapnia grave, permaneceu 72 horas em ECMO e foi desmamado da VM com auxílio de traqueotomia. A mortalidade dessa série foi de 11%. Em conclusão, a mortalidade dessa série de grandes queimados é baixa quando comparada à descrita na literatura, demonstrando que o HCPA está capacitado para prestar atendimento de excelência às vítimas de catástrofes. Avaliado pelo Comitê de Ética do HCPA, número do projeto 13-0106